



RELATÓRIO PARA **SOCIEDADE**

informações sobre recomendações de incorporação
de medicamentos e outras tecnologias no SUS

PEPTÍDEOS NATRIURÉTICOS TIPO B (BNP E NT-PROBNP)
para pacientes de 18 a 44 anos com insuficiência cardíaca

2022 Ministério da Saúde.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é do Ministério da Saúde. Elaboração, distribuição e informações

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde – SCTIE

Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde – DGITS

Coordenação-Geral de Gestão de Tecnologias em Saúde – CGGTS

Coordenação de Incorporação de Tecnologias – CITEC

Esplanada dos Ministérios, bloco G, Edifício Sede, 8º andar CEP: 70058-900 - Brasília/DF

Tel.: (61) 3315-2848

Site: gov.br/conitec/pt-br

E-mail: conitec@saude.gov.br

Elaboração do relatório

Adriana Prates Sacramento

Andrija Oliveira Almeida

Clarice Moreira Portugal

Luiza Nogueira Losco

Mariana de Souza Fonseca

Melina Sampaio de Ramos Barros

Revisão técnica

Andrea Brígida de Souza

Fernanda Moreira Moraes

Getulio Cassemiro de Souza Júnior

Gleyson Navarro Alves

José Octávio Beutel

Mariana Dartora

Marina Ongaratto Fauth

Layout e diagramação

Clarice Macedo Falcão

Rômulo Barbosa Filho

Supervisão

Luciene Fontes Schluckebier Bonan

PEPTÍDEOS NATRIURÉTICOS TIPO B (BNP E NT-PROBNP) para pacientes de 18 a 44 anos com insuficiência cardíaca

O que é a insuficiência cardíaca?

A insuficiência cardíaca é um distúrbio no qual o coração é incapaz de bombear sangue de forma a atender às necessidades de funcionamento do corpo. Os sintomas mais comuns são inchaço nos braços e nas pernas e falta de ar gradual mediante esforço ou, na forma aguda, manifestação de insuficiência respiratória causada por aumento anormal de líquido nos pulmões.

A frequência de surgimento de novos casos de insuficiência cardíaca tem aumentado em razão do envelhecimento da população, da existência de comorbidades como diabetes melito e hipertensão, além da sobrevivência após infarto. Embora a incidência seja mais acentuada após os 45 anos de idade, a doença afeta também pacientes mais jovens.

No mundo, até 2016, a estimativa era de mais de 26 milhões de pessoas afetadas por insuficiência cardíaca, com cerca de 500 a 600 mil novos casos a cada ano, sendo mais prevalente em adultos e chegando a 10% nas pessoas com idade acima de 75 anos. No Brasil, a insuficiência cardíaca está entre as três maiores causas de morte por doenças cardiovasculares, ocasionando 7% do total dos óbitos no país junto com infarto e derrame cerebral.

Para o diagnóstico da insuficiência cardíaca, são considerados o exame físico e a história clínica do paciente, bem como a avaliação das condições cardíacas por meio de eletrocardiograma e ecocardiograma, sendo este consagrado o padrão-ouro diagnóstico.

Como os pacientes com insuficiência cardíaca são diagnosticados no SUS?

O diagnóstico da insuficiência cardíaca é clínico, baseado no histórico do paciente, exame físico e exames complementares. Entre os meios que auxiliam o diagnóstico estão os escores diagnósticos, a radiografia de tórax, o eletrocardiograma, a ecocardiografia e os testes BNP e NT-ProBNP.

Nas Diretrizes Brasileiras para Diagnóstico e Tratamento da Insuficiência Cardíaca, está preconizado o uso de testes de BNP e NT-ProBNP para fins diagnósticos em pacientes com baixa ou moderada probabilidade clínica da doença, sendo necessária a confirmação diagnóstica por ecocardiografia no caso de resultados positivos.

Procedimento analisado: testes diagnósticos Peptídeos Natriuréticos tipo B (BNP e NT-ProBNP)

A solicitação de incorporação de testes Peptídeos Natriuréticos tipo B (BNP e NT-ProBNP) para diagnóstico inicial de pacientes adultos jovens com 18 a 44 anos e com suspeita de insuficiência cardíaca foi uma demanda da Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde (SCTIE/MS).

Os testes BNP e NT-ProBNP são exames laboratoriais realizados a partir de amostras de sangue de pacientes com suspeita clínica de insuficiência cardíaca. Ambos os testes têm registro na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) com indicação para diagnóstico de insuficiência cardíaca.

Os estudos científicos indicaram que, para a população de adultos de 18 a 44 anos com o ponto de corte na dosagem de peptídeos natriuréticos tipo B (hormônios marcadores de insuficiência cardíaca) maior ou igual 300 pg/mL, os testes BNPs apresentaram boa capacidade de diagnosticar insuficiência cardíaca na atenção primária, em comparação com a conduta convencional para diagnóstico de IC, consulta especializada e ecocardiografia.

De acordo com avaliação econômica, além de diminuir morbimortalidade evitável por essa condição de saúde, os testes BNP podem gerar economia de 40% dos valores gastos atualmente com a ecocardiografia, que é a intervenção diagnóstica disponível no SUS para detecção de insuficiência cardíaca. Estima-se que a incorporação do BNP para o diagnóstico da insuficiência cardíaca na atenção primária, em abrangência nacional, considerando 44% de adesão, represente custos de R\$ 40 milhões para o SUS em cinco anos.

Recomendação inicial da Conitec

A Conitec recomendou inicialmente a ampliação de uso, no âmbito do SUS, do procedimento de dosagem de peptídeos natriuréticos tipo B (BNP e NT-ProBNP) para pacientes de 18 a 44 anos com insuficiência cardíaca. Esse tema foi discutido durante a 115ª Reunião Ordinária da Comissão, realizada no dia 1º de dezembro de 2022.

O assunto está disponível na Consulta Pública nº 2, durante 20 dias, no período de 23/01/2023 a 13/02/2023, para receber contribuições da sociedade (opiniões, sugestões e críticas) sobre o tema.

Para participar com experiências ou opiniões, [clique aqui](#) e com contribuições técnico-científicas, [acesse aqui](#).

O relatório técnico completo de recomendação da Conitec está [disponível aqui](#).